

Porque fazer de conta que está acontecendo uma reunião, eu acho que não faz sentido. Eu acho que faz sentido a gente organizar. Por exemplo, eu presido uma comissão. Então, eu tenho a segunda. Depois, eu tenho a terça-feira, a própria terça para preparar tudo da comissão, tem que preparar uma semana antes, mais o que vai acontecer, tudo da comissão, quando se você tem a segunda mais livre, você pode preparar.

Então, às vezes, você está aqui e está preparando. Então, para que fazer de conta? Então, isso é uma interrogação que tem que ser que levantada. Mas, acho que mais que levantada, eu acho que levada à frente para uma discussão e um encaminhamento. Ele é regimental, porque é construído como pequeno e grande expediente, na segunda e na sexta-feira.

Acho que até quinta tem que ter mesmo. Só que a gente, às vezes, mesmo nos dias... Eu tenho muito cuidado para não colocar audiências públicas nem terça nem quarta-feira, porque eu tenho muito respeito pelo trabalho das comissões. Muito. Respeito muito o trabalho das comissões.

Não é porque eu presido, pois se não presidisse, iria ter o mesmo respeito. Porque dali saem propostas, saem projetos de deputados . A gente gosta de debater. Ali é um espaço até privilegiado, para a gente poder aprofundar diferenças, inclusive.

Eu apanhei, deputado presidente Gilmaci, muito assim em questão regimental, foi o meu professor de regimento. Mas, em todo o caso, vamos combinar que a gente em certa medida chegou o momento em que a gente construiu proposta, e levamos para frente a Comissão de Educação.

Vamos continuar tendo diferença, obviamente, mas no mais restrito respeito. Então, eu acho importante, achei muito importante, essa questão de discutir, sim, esta questão referente aos dois dias, a segunda e sexta.

Não é porque a gente quer ficar em casa, até porque não fica. Eu, por exemplo, sábado eu tenho agenda. Se não tomar cuidado, domingo eu tenho agenda. Hoje, eu fiz um reboliço para estar aqui, porque queriam me jogar lá para Santa Fé. Vão ter que me jogar outro dia.

Então, são coisas que a gente sabe que são dias importantes, pelo menos você já joga na agenda esses dias. Não deixa por em um dia em que tem trabalho na Assembleia.

Minha categoria profissional, Coronel Mecca, não é diferente da do senhor, o senhor sabe disso. É aquela coisa, o professor, ele dá aula e faz outro bico, também, senão ele não come.

Então, o que nós somos, as nossas categorias? Grandes idealistas. Nós ficamos na profissão porque nós gostamos, não tenho outra. E aqui não está, "essa Bebel não é mais professora porque é deputada". Outros também deixaram de ser professores, são deputados.

Por isso, a profissão é menos importante? Não, ela é a nossa categoria. Eu sempre serei professor, mas não serei...

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Professora Bebel, me permita. Me desculpe interrompê-la, é que nós estamos agora encerrando o Grande Expediente, e a senhora tem um tempo remanescente aqui de cinco minutos e 42 segundos. Para o próximo Grande Expediente, seu tempo será preservado.

Mas, neste momento, infelizmente, estamos encerrando o nosso Grande Expediente. Obrigado pela compreensão.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Obrigada, deputado.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Obrigado eu.

Neste momento, encerramos, então, o Grande Expediente. A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Sr. Presidente, para falar pelo 82 pela liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Tem V. Exa. o tempo regimental para falar pelo 82.

O SR. PAULO LULA FIORILLO - PT - Sr. Presidente, para uma comunicação, se houver anuência da deputada de Araraquara, Márcia Lia. Senão eu aguardo a intervenção da deputada e faço a comunicação em seguida.

Muito obrigado pela deferência.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Tem V. Exa. o tempo para comunicação.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu tenho acompanhado, desde segunda-feira, uma fake news produzida pelo deputado Frederico d'Ávila que envolveu o pai do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Fernando Santa Cruz. E eu vi que, ontem, o deputado produziu um vídeo para reconhecer o erro que cometeu na produção da fake news. Acho importante isso. Queria fazer o registro aqui de público, mas é preciso fazer dois reparos.

O primeiro reparo: o vídeo inicial não era para tratar de justificação. O vídeo inicial era uma fake news sobre o Fernando Santa Cruz. Segundo: caberia ali, sim, um pedido de desculpas para a família do doutor, ou melhor do filho do Fernando, que hoje é o Dr. Felipe, que é da Ordem dos Advogados e que assim como ele, e os irmãos do Fernando, estão sofrendo com essas ações desnecessárias. Espero que o deputado, mais do que fazer a correção, possa reconhecer o erro e reparar. Isso é fundamental. Isso independe da ação que a bancada do PT fará, até para que a gente evite esse tipo de coisa. Quando um parlamentar que tem uma rede na internet, que dialoga com muita gente produz um vídeo com informações falsas é muito ruim para o Parlamento, para a democracia, para a verdade.

Por isso, Sr. Presidente, nós vamos fazer os encaminhamentos necessários para que, mais do que o vídeo produzido falando de justificação, a gente tenha o reconhecimento do erro.

Muito obrigado. Muito obrigado, deputada Márcia Lia.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pois não.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Com a palavra a deputada Márcia Lia pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - PELO ART. 82 - Eu quero aproveitar o ensejo para falar algumas informações que faltaram na última manifestação que eu fiz aqui nesta tribuna, a respeito de um acordo secreto que foi feito com o Paraguai.

Foi amplamente divulgado isso, que teria, no dia 24 de maio último, o Brasil e o país aqui vizinho nosso, o Paraguai, teriam assinado uma ata de comercialização de energia de Itaipu majorando os preços pagos pelo Paraguai. O documento só foi tornado público em julho, não obstante tenha sido assinado em maio. Nesta ata há uma cláusula, havia uma cláusula secreta que permitia que o Paraguai vendesse energia excedente a uma das empresas do grupo brasileiro Léros, o que causou muita estranheza, porque esse acordo que foi firmado, foi representado, nas negociações com o Paraguai, por Alexandre Giordano, que é suplente do senador Major Olímpio, do PSL.

Repito: suplente do Major Olímpio, do PSL, e uma pessoa ligada ao clã Bolsonaro. As informações são de que o Giordano teria falado em nome do presidente Bolsonaro. Pelo acordo binacional da Itaipu, o Paraguai não pode - repito - o Paraguai não pode comercializar energia excedente que não seja com a Eletrobras. E lá foi esse Giordano, ele fez uma ata em nome da Presidência da República.

O Eduardo Bolsonaro participou de uma reunião, lavraram uma ata comercial, e essa ata comercial ficou sigilosa. Não se queria que essa ata fosse publicizada. Portanto, algo tinha de equívocado, e foi descoberto que o grande equívoco era que o clã Bolsonaro queria que a Léros, um empresa ligada à família Bolsonaro, fosse a empresa que pudesse representar o Brasil nessa compra irregular, ilegal, de excedente de energia de Itaipu.

Esse acordo teria sido negociado, e houve uma denúncia lá no Paraguai. Eu, inclusive, tive a oportunidade de assistir um programa de TV paraguaio, um programa bastante longo, onde há uma denúncia que corre lá nos tribunais do Paraguai, de que o vice-presidente da República do Paraguai foi quem autorizou a assinatura dessa ata irregular e ilegal.

O caso gerou uma revolta muito grande no Paraguai, e a oposição daquele país está pedindo o impeachment do presidente Mario. Em junho, o ex-presidente da Ande, estatal de energia paraguaia, Sr. Pedro Ferreira, já havia renunciado, após discordar dos termos do acordo e se recusar a assiná-lo.

Inclusive, nessa matéria que a TV paraguaia faz, ela mostra uma mensagem que foi trocada entre o presidente da República do Paraguai. Nessa mensagem, o Pedro diz assim: "olha, eu sei o quanto é difícil governar um país. Portanto, eu concordo que o senhor corte a minha cabeça, mas que o senhor não faça o acordo. Eu me submeto a perder o meu cargo como presidente da Ande para que o senhor preserve. Então, joga a culpa em cima de mim".

Não foi isso que foi feito. Eles lavraram a ata mesmo com a discordância do Pedro Ferreira, que discordava do acordo por uma razão óbvia. A energia seria extremamente mais onerosa, muito mais cara para o Paraguai, o que lesaria os cofres daquele país. Ai o caso continua lá no Congresso paraguaio, e há aí uma possibilidade muito grande de que o presidente e o vice-presidente sejam submetidos a um impeachment.

O jornal "O Globo" do dia seis de agosto traz o seguinte: "Na noite de sexta-feira, dois, o advogado José Rodrigues González, assessor do vice-presidente Hugo Velázquez, confessou à Procuradoria do Paraguai, Procuradoria Anticorrupção, ter atuado nas negociações entre os dois países, para beneficiar a empresa paulista Leros, comercializadora de energia.

E mais, continua. A transação obscura com a Leros ocorreu quando o Paraguai e o Brasil discutiam as bases dos contratos da energia de Itaipu. O vice-presidente, Hugo Velázquez, mandou a cúpula da estatal paraguaia Paraguaia Ande, símile da Eletrobras, negociar com a Leros a garantia de monopólio na reveda do Brasil de uma cota de 300 megawatts de potência de Itaipu.

Negócio milionário, sobre volume de energia suficiente para abastecer cidades como Volta Redonda, um polo siderúrgico. Entre os brasileiros, estava Alexandre Jordano, que é suplente do Major Olímpio, do PSL aqui de São Paulo, líder de Bolsonaro no Senado.

O assessor do vice, Velázquez, orientou os negociadores de seu país a omitirem do acordo com o Brasil e manterem em segredo o monopólio da Leros. Tudo isso está sendo objeto de denúncia, não só no Paraguai, como também na Câmara dos Deputados aqui em Brasília.

Com certeza, muitas águas rolaram para provar esse esquema de corrupção que se tenta fazer na nossa Itaipu, e na Ande, que é a símile da Itaipu no Paraguai.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Pela ordem, deputado Gil.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Falar pelo Art. 82, pela Liderança do PSL.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PELO ART. 82 - Boa tarde, presidente. Boa tarde a toda a Mesa, boa tarde aos nossos assessores, a quem nos assiste pela TV Assembleia e ao público presente na galeria.

Quero cumprimentar o meu amigo Paulo Chuchu, de São Bernardo do Campo, policial civil e também assessor do deputado federal Eduardo Bolsonaro. Outro assessor também ali, o sargento Marcelo Melo, que trabalha comigo aqui na Assembleia Legislativa.

O Conte falou mais cedo sobre a questão do painel, que a gente pode modernizar. Eu concordo com o senhor. Tem muita coisa aqui na Casa que poderia ser modernizada. As câmeras de segurança, a questão do painel, da presença, a questão do ponto. Vocês que nós assistem: os nossos funcionários, aqui na Assembleia Legislativa, assinam livro-ponto ainda. Fui assessor na Câmara Federal. Quem trabalha na Câmara Federal tem a sua identificação e tem um ponto que é digital.

Os deputados também precisam, aqui, assinar uma folha de ponto, assinar um livro. Lá na Câmara Federal, só para usar como exemplo, é digital: o deputado chega lá, coloca sua digital, digita sua senha e já marca presença automaticamente e automaticamente se inscreve para o Pequeno ou para o Grande Expediente. Ora, nós estamos na maior Assembleia Legislativa do País e aqui funciona ainda com livro-ponto. Acredito que isso tenha como ser mudado. Muito tem a ser mudado.

Agora, não tenho como deixar de responder à deputada Márcia Lia sobre a questão... Por mais que eu tenha boas relações com a família Bolsonaro, com o Eduardo Bolsonaro e com o presidente da República, eu não falo em nome deles. Não tenho autorização para falar em nome deles. E tenho certeza de que o suplente de senador também não teria - como não tem - autorização para falar pelo presidente, pela sua família e, principalmente, pelo governo federal.

A deputada Márcia Lia, hoje consta no "Diário Oficial" uma moção, a Moção nº 95, de 2019: "Pela presente, venho conclarar a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo a que manifeste protesto contra a declaração infeliz do atual presidente da República, Jair Bolsonaro...". E segue aqui.

Enquanto ela faz a moção, nós vamos aqui propor o Colar de Mérito Legislativo ao presidente da República, que nasceu aqui no estado de São Paulo. Vamos propor à Casa e vamos fazer aqui uma bela homenagem a esse paulista do Vale do Ribeira, descendente de italianos, que chegou à Presidência da República.

Família numerosa, estudou em escola pública e, por mérito, entrou na Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Depois foi para a Academia Militar das Agulhas Negras, chegou a capitão, fez ESAO, saiu do Exército. Candidato a vereador, foi eleito. Depois, deputado federal por vários mandatos. Agora, presidente. Presidente da República federal.

Vejam só vocês: o menino pobre do Vale do Ribeira, de Eldorado Paulista - o deputado Caio França me lembra aqui de Eldorado, antiga Xiririca -, chega à Presidência da República.

Conheço, já fui, visitei. Em todos os recessos parlamentares, nesse período em que trabalhei com a família, eu ia visitar os seus familiares. Conheço a dona Olinda Bonturi, 91 anos. Conheço, tenho a honra de conhecer a sua família.

Então, vamos, sim, prestar essa homenagem ao presidente da República e vamos, sim, sempre que possível, subir à tribuna para defender o governo Bolsonaro. Muito me orgulho de estar aqui, nesta tribuna, justamente pelo trabalho do deputado federal Eduardo Bolsonaro e do presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Então, subi aqui para falar de corrupção. Vejam só vocês, hein? Tremembé está aí de portas abertas a receber, sim, um que já está julgado, condenado e que, quem sabe aí, venha para Tremembé usar o uniforme bege do Sistema Penitenciário Paulista. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Sr. Presidente, se houver acordo entre as lideranças, quero pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - É regimental. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 45 minutos.

9 DE AGOSTO DE 2019

78ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: **CORONEL TELHADA** e **TENENTE NASCIMENTO**
Secretaria: **TENENTE NASCIMENTO**

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - TENENTE NASCIMENTO

Assume a Presidência.

3 - CORONEL TELHADA

Parabeniza as cidades aniversariantes do dia de hoje, Eliário e Socorro. Lembra os 74 anos do lançamento da bomba atômica sobre a cidade de Nagasaki, no Japão. Lamenta a morte do policial militar sargento Glaucio Misael da Costa, no Rio de Janeiro. Solicita ao governador a posse de excedentes do concurso de perito criminal para compor o quadro da Polícia Técnica-Científica. Defende a chamada de cabos da Polícia Militar aptos ao concurso de sargento. Faz críticas à nova presidente do Diretório Municipal do PSL em Guarulhos, por ter atuado anteriormente como militante do PT.

4 - GIL DINIZ

Responde ao pronunciamento do deputado Coronel Telhada. Apresenta vídeo com gravação telefônica de líder do PCC sobre a atuação do ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, e do Partido dos Trabalhadores. Cobra posicionamento de membros da esquerda sobre suposta relação com o crime organizado.

5 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

6 - CARLOS GIANNAZI

Destaca a presença, nesta Casa, da comunidade escolar da Escola Estadual Professor Paulo Rossi, que se encontra sem agentes de organização escolar. Lembra que já denunciou a falta destes profissionais em outras escolas da rede estadual anteriormente. Comunica ainda a presença de alunos e professores da Escola Estadual Clodomiro Carneiro, onde foram fechadas salas de Educação de Jovens e Adultos. Informa que acionou o Ministério Público estadual a respeito da situação de ambas as escolas. Lamenta o falecimento do professor Antonio Justino, conhecido como Tonhão, militante pela Educação pública.

7 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Cumprimenta os alunos das escolas estaduais Paulo Rossi e Clodomiro Carneiro.

8 - EDNA MACEDO

Apresenta matéria jornalística sobre ação de policiais militares em benefício da comunidade.

9 - JANAINA PASCHOAL

Pede ao governador em exercício a assinatura de ofício que autorize a convocação de mais de 70 aprovados no curso de perito criminal. Solicita ao secretário da Saúde que interceda em favor da construção de AME+ no município de Diadema, onde já há terreno destinado a este fim. Crítica intrigas envolvendo o ministro da Justiça e Segurança Pública Sergio Moro e o presidente Jair Bolsonaro.

10 - MAJOR MECCA

Chama atenção do governador em exercício sobre a assinatura de ofício que autorize a convocação de mais de 70 aprovados no concurso de perito criminal. Destaca a importância destes profissionais. Deseja um feliz dia dos pais a todos. Discorre a respeito dos valores que considera essenciais para exercer a boa política.

11 - GIL DINIZ

Para comunicação, parabeniza todos os pais, em especial seu pai. Sr. Gilson. Enaltece sua trajetória e conduta.

12 - MAJOR MECCA

Para comunicação, faz homenagem a seu pai, Sr. Fernando Mecca Sampaio.

13 - GIL DINIZ

Solicita o levantamento dos trabalhos, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Deseja a todos um feliz Dia dos Pais. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 12/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene hoje, às 20 horas, em "Comemoração aos 20 Anos da Rede TV Século XXI". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Tenente Nascimento para ler a rensha do Expediente.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Indicação do deputado Emídio de Souza. "Indico, nos termos do Art. 159, da Consolidação do Regimento Interno, ao Exmo. Sr. Governador do Estado, que determine ao secretário de Justiça e Cidadania que sejam nomeados os candidatos aprovados no concurso público PC 01/2013, para contratação de peritos criminais, com prazo de validade até agosto de 2019."

Indicação da deputada Leticia Aguiar. "Indico, nos termos regulamentares, ao Exmo. Sr. Governador João Doria, para que seja criada uma política pública visando instruir professores, diretores e funcionários das escolas estaduais quanto ao acolhimento e inclusão de pessoas autistas e com síndrome de Down."

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado Tenente Nascimento. Vamos, portanto, à lista dos oradores inscritos.

Temos 32 deputados inscritos. O primeiro deputado é o deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Ed Thomas. (Pausa.) Deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Está presente. A senhora vai falar? A senhora pode falar depois. A senhora assina e fala depois, pode ser? Está bom? Então a senhora fala em seguida. Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Isa Penna. (Pausa.) Deputado Cezar. (Pausa.) Deputado Tenente Coimbra. (Pausa.) Deputada Beth Lula Saão. (Pausa.)

Peço ao deputado Tenente Nascimento que assuma a Presidência dos trabalhos ou para fazer uso da palavra.

- Assume a Presidência o Sr. Tenente Nascimento.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Com a palavra, o deputado Coronel Telhada, no tempo regulamentar.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Presidente. Srs. e Sras. Deputados, assessores e funcionários aqui presentes no plenário, os demais nos nossos gabinetes, boa tarde. Cumprimento os jovens aqui presentes, que hoje estão no nosso plenário. E também a todos os que nos assistem pela TV Assembleia.

Como sempre, quero iniciar o meu discurso homenageando as cidades aniversariantes. Hoje temos duas cidades aniversariantes. A primeira cidade é a cidade de Eliário que está aniversariando. E também a querida cidade de Socorro. A cidade de Socorro, tenho um carinho muito grande por essa cidade. Sempre que posso estou lá visitando os amigos. O meu pai faleceu e morava nessa cidade. Ele faleceu há um ano atrás.

Então quero mandar um abraço a todos os amigos de Socorro: à Gláucia; ao meu amigo, cabo Ezequiel, também da Polícia Militar; a todos os amigos nossos da Polícia Militar, da Guarda Civil Municipal. Enfim, a todos os queridos amigos e amigas da cidade de Socorro. E também da cidade de Eliário.

Hoje é dia 9 de agosto. Para aqueles que conhecem um pouco de história mundial, hoje é uma data importante porque estão se completando 74 anos da bomba que foi jogada sobre a cidade de Nagasaki. Para quem não sabe a história, tivemos duas bombas atômicas lançadas. A primeira foi no dia 6 de agosto, sobre a cidade de Hiroshima. E a segunda foi no dia 9 de agosto, sobre a cidade de Nagasaki.

Essa bomba matou milhares de pessoas só no impacto. Mais de 60 mil pessoas. E continuou matando pessoas por causa da sua radiação. Enfim, uma coisa terrível. Que nunca mais ocorra na nossa história. Queremos nos solidarizar a toda a comunidade nipônica. E lembrar do querido amigo Jooji Hato. Todo ano o querido amigo Jooji Hato fazia uma cerimônia trazendo um sobrevivente de Hiroshima que havia estado lá naquele dia.

Não saudei aqui mas, em tempo, quero saudar a nossa Assessoria Policial Militar na figura da cabo Vanessa; da cabo Débora, que está ali em cima; e do cabo Feitosa, que se encontra ao meu lado. Em nome desses três policiais militares, quero saudar a nossa Assessoria Policial Militar.

Infelizmente, perdemos mais um policial militar no Rio de Janeiro. Ainda estou levantando dados. Mas a última vítima foi o sargento Glaucio Misael da Costa. Foi morto ontem, quinta-feira, dia 8.

Estavam patrulhando o bairro Parque Duque, em Duque de Caxias, quando se depararam com ocupantes de um carro em alta velocidade. A equipe policial iniciou o cerco na tentativa de abordá-los. Mas, na altura da Linha Vermelha, os criminosos atiraram contra os policiais e seguiram em fuga.

Na ação, três policiais ficaram feridos e foram levados para o Hospital Municipal. Infelizmente, o sargento Glaucio Misael da Costa faleceu, não resistiu aos ferimentos. Ele tinha 39 anos e estava na corporação desde 2002. Deixa a esposa e dois filhos.

Só para os senhores terem notícia. Ontem falamos da morte de outro policial do Rio de Janeiro. E ontem foram sepultados dois policiais no Rio de Janeiro. Inclusive, estavam um lado do outro, em capelas uma ao lado da outra.

Foram velados o sargento Carlos Otávio Correa dos Santos, que foi morto na BR-101, que falamos ontem neste plenário. E o sargento do Bope, o primeiro sargento Mario Luiz Mendonça Lopes, que foi assassinado em Olaria. Eles foram velados em capelas vizinhas. Temos notícias que o governador Wilson Witzel acompanhou o sepultamento. Então é muito triste. Em dois dias, três policiais militares mortos no Rio de Janeiro.

Quero também pedir, ao Sr. Governador, encarecidamente: a Polícia Técnico-Científica tem um número muito deficitário de profissionais. E agora, no dia 12 de agosto... Hoje é dia 9. Então, portanto, está se encerrando na segunda-feira a reposição de excedentes do Curso de Perito Criminal. Nós temos um excedente de 76 candidatos, que ajudariam, e muito, a reforçar a Polícia Técnico-Científica.

Não vou falar que não está sendo chamado ninguém. Vamos falar a verdade: foram nomeados 257 até agora. E, desse número, nós tínhamos 76 que estavam aguardando para tomar posse, então não seria justo que esses 76 não fossem aproveitados. Então, solicitamos ao Sr. Governador para que faça a posse desses 76 candidatos.

E também, finalmente, eu queria dizer que o sargento da Polícia Militar... Nós temos aí um excedente de 150 policiais militares, sargentos que prestaram concurso e estão aptos na prova intelectual e física. E a Polícia Militar... Eu vou pedir para que o comandante-geral reanalise a situação. São cabos; perdão. São cabos que estão aptos para fazer o Curso de Sargento - 150. Então, nós vamos, inclusive - não é, Zé Paulo -, encaminhar um documento ao Sr. Comandante-Geral, pedindo para reanalisar a situação, na possibilidade de aproveitar esses 150 cabos.

Eu ia falar uma coisa, mas o deputado Gil Diniz está presente. Ele é líder do partido. Não sei se o senhor vai falar nisso. Mas eu quero falar; o senhor me permita. Não quero ser antiético, mas nós já havíamos até ventilado alguma coisa sobre isso. Em Guarulhos, nós temos pessoas... O Mecca conhece também o capitão Fabião, que é nosso amigo, tem trabalhado forte lá em Guarulhos; algumas pretensões para o ano que vem.

Não sei se os senhores do PSL estão sabendo, mas foi designada uma jovem para ser a presidente do municipal do PSL em Guarulhos, que era do PT. Sabia disso? É do PT, fez campanha do PT. Fez campanha para o prefeito Almeida, do PT; até outro dia, era filiada ao PT, e agora está indo para o PSL. Então, eu até falei com o Gil a respeito disso. É uma coisa com a que a gente tem que ter cautela, porque as pessoas estão se aproximando dos partidos que têm a linha da direita, porque viram que a esquerda está numa situação difícil. E agora vêm dizer que sempre foram Bolsonaro. A pessoa, até outro dia, estava falando do "Lula livre", estava fazendo campanha para o prefeito do PT. E agora, de repente...

Cuidado. A gente precisa tomar cuidado. No nosso partido, Gil, estamos tendo essa cautela também. Eu tenho sido procurado por muita gente, no interior, que até outro dia estava no PT. E agora: "Não, eu sempre fui contra". Então, a gente precisa tomar essa cautela. Só vale como alerta a todos os amigos e amigas dos mais variados partidos. Muita gente... Infelizmente, no meio político tem muito aproveitador. Então, as pessoas que-rem se dar bem, dona Edna. Não é questão de ter doutrina ou não; eles querem estar no lado que está melhor no momento. Então, nós precisamos tomar cuidado com essas pessoas.

Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Com a palavra, deputada Marina Helou. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Deputado Conte Lopes. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. Com a palavra pelo tempo regulamentar de cinco minutos.

O SR. GIL DINIZ - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a todos, ao presidente, a toda a Mesa, ao público presente na galeria, a quem nos assiste pela TV Assembleia, aos nossos assessores, aos policiais militares e civis, aos deputados presentes aqui no Pequeno Expediente.

Eu agradeço a preocupação, Coronel Telhada. O senhor tem razão. Nós temos que nos atentar a esses detalhes. Major Mecca sabe bem disso, tem nos ajudado muito aqui no PSL. Vamos tentar sanar essas dificuldades, que eu acredito que todos os partidos têm. O partido vem dando certo; vai dar ainda mais certo na próxima eleição. E não tenho dúvida de que muitos aproveitadores vão tentar se aproximar do PSL na campanha de 2020. Não sei se é o caso dela; não a conheço. Mas vamos, sim, tomar essa providência, com mais celeridade.

Conheço o capitão Fabião. Quando fui temporário no 1o de Choque, ele era tenente do P5 lá. Eu o conheci; sei do seu trabalho ali em Guarulhos. Tem outras pessoas, em Guarulhos também, que podem nos ajudar: o Sr. Daniel Viso; o bombeiro, Mecca, você lembra? O tenente Lessa. Vem nos ajudando bastante. Tem o Abdalla, um policial civil. Tem uma série de pessoas lá que podem nos ajudar bastante.